



A DIALÉTICA HEGELIANA COMO MÉTODO PARA ANÁLISE E APLICAÇÃO DE ESTUDOS DE TENDÊNCIAS

ALINE MOREIRA MONÇORES amoncores@gmail.com

RESUMO

O estudo de tendências, comumente, se vale de análises de consumo, do mercado e de condições sociais em geral, para a partir destas traçar algumas possibilidades de desdobramentos futuros em segmentos de mercado, possibilitando, assim, o surgimento de adequações e inovações em produtos, serviços ou políticas de Design (MONÇORES, 2012). Deste modo, o método utilizado para análise dará o suporte necessário para a prática da pesquisa em si, visto que seu produto/resultado é a própria pesquisa. No entanto, a maioria dos métodos de análise são originados do próprio campo ou adaptações destes (CALDAS, 2004; VEJLGAARD, 2008), o que acaba por gerar métodos endógenos e que por vezes limitantes.

Na busca por entender e relacionar o estudo com outros campos do saber além do Design, as áreas de humanidades como antropologia, filosofia e até mesmo a História se mostram bastante valorosas. É nesta perspectiva que a dialética de Hegel, utilizada para analisar as sucessões de domínio e poder entre sociedades se mostra eficaz (REALE; ANTISERI, 2005). É sabido que outros autores já atualizaram o conceito de dialética (KONDER, 2008), e portanto, não se pretende com isso afirmar algum resgate sobre Hegel em sobreposição aos fatos ocorridos nestes séculos na filosofia. Mas, o que se pretende é sugerir a dialética hegeliana como método analítico e pontual para o estudo de poderes e sucessões diversas que ocorrem nos usos coletivos de bens da cultura material contemporânea. Em “As espirais da Moda” Françoise Vincent-Ricard (1989) já afirmava que os movimentos cíclicos de formas e estilos evidenciavam sucessões de forças, ora



centrífugas ora homogeneizadoras. Também para Hegel, a tese e a antítese são forças que ora conflitam e ora se sobrepõem, sendo que desta dinâmica resulta a síntese. A questão que se estabelece é em qual momento essas forças se sobrepõem e como se sobrepõem. E é na busca desta resposta que a dialética parece atender satisfatoriamente.

Para a realização deste artigo, baseado em pesquisa de tese já defendida, foi feita uma revisão bibliográfica dos autores que se debruçam sobre o estudo de tendências como Monçores (2012), Vincent-Ricard(1989), Caldas (2004), Morace(2007), Vejlgard (2008), como também Konder (2008), Reale e Antiseri (2005) sobre dialética hegeliana, e análise de materiais de tendências publicados nos últimos cinco anos.

Palavras-chave: Tendências; Dialética; Método.

